

## SAI DIA, ENTRA DIA

Eunice Dutra Galery

Bom dia, seu Eugênio!

Bom dia, mau dia, que interessa que seu Eugênio tenha um bom dia ou mau dia? Meia-verdade sabor mentira que se usa a todas as horas do dia, vertira, mendade? Qual mais mentira, qual mais verdade? Será que o princípio influi sobre o resto? Vertira, dois terços mentira, parece mais verdade que mendade, dois terços verdade? Desde menina a mania de brincar com as palavras, filhote de minhoca e borboleta, se voa, é borbonhoca, se não, é minholeta. Sempre o princípio tendo mais peso que tudo, arrastando para o chão ou dando asas... Vertira, mendade, vida de cidade, vidicidade, mendicidade: tropeção em palavra existente gritando de fome na boca da rua, batendo campainha, insistindo, insistente, descendo do morro, mentira de cidade.

Mendade, vertira, tira, tiras, pedaços, coração em pedaços, mendade, maldade, mentira, palavras rolando ocas, cavidades, cavidade bucal, cavidades auditivas, vazios, ocos, aberturas por onde entraram mendades doídas, decepções, vertiras.

— Boa tarde, seu Eugênio, ainda! Volta para casa, dia de trabalho cansado, televisão, novelas, mendades disfarçadas, filmes policiais, mais filmes policiais, vertiras, horas-vida passando, tempo comido, digerido, expelido, bagaço.

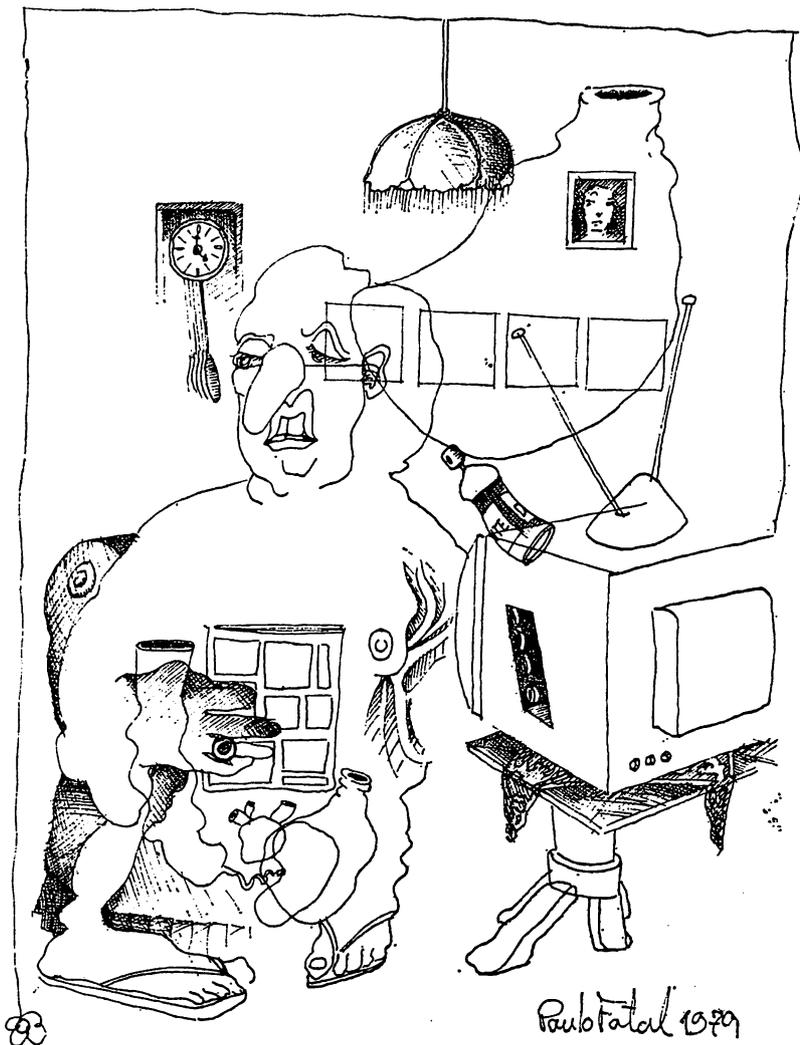
Seu Eugênio, cotovelos ligados à janela, sem função que não a de olhar, faz um com a madeira, será que tem o resto do corpo ou tornou-se centaurojanela, centaunela, sentinela, olhos caindo na calçada, rolando atrás de quem passa?

Doído cansaço de um dia de trabalho atrás do balcão, sim senhora, temos meias número sete, a senhora não quer ver as calcinhas que recebemos, são a última novidade, olhessa aqui, maliciosa, com um sinal verde, tem outras, muito engraçadas, engraçadinhas, engraçadíssimas, na verdade não têm graça nenhuma, pura safadeza, será que alguém tem coragem de usar uma porcaria dessas, mendade, posando de moderninha, lá no fundo o coração de Virginópolis, a moral de Virginópolis ber-rando senvergonhice, safadeza, povo sem compostura, não, não senhora, anágua combinando não tem, mas tem sutiã, quer ver? Pode experimentar ali na cabine, meu Deus, será que vou ter de dar palpite, dizer que está ótima, essa dona gorda, es-premida em biquini e sutiã dois números menores, está sim, excelente, mendade, vontade de vomitar só de ver, essa mulher não se manca? Será que vai se exhibir pro marido, com essa cal-cinha ridícula de sinal verde, sutiã idem, celulite sobrando na barriga, nas coxas, nos braços?

Escutou a vertira da cidade, prometendo melhor vida, trem cantando vem-não-vém-vem-nãovém,sereia apitando veeeeeeiiiiiii-iiimmmmm! Foi.

Aos dezoito anos atrás do balcão, sonhando fotonovelas, moço bonito charmoso simpático inteligente e rico, paixão à pri-meira vista, dezoito anos, quem dá mais, quem dá mais? Aos vinte e cinco, quem dá menos, quem dá mais, trinta anos, quem vai levar, trinta e cinco, leva, seu moço, tá baratinho, fotossonho transformado atrás do balcão, ambição única de ser caixa, junta as moedas para fazer o depósito, mas teve a operação da mãe, a morte do pai, teve o namorado que sorriu, prometeu e sumiu, o quase noivo com quem dormiu, o enxoval começado e reven-dido, liquidado, leva, seu moço, tá baratinho, vale qualquer oferta, quarto de pensão, flor de plástico, as de verdade murcham depressa, custam caro, babados na mesinha fingindo pentea-deira, viu na revista americana, babados na cama, babados na cortina, o Buda de louça dourado ganho no amigo-oculto da loja, diz que dá sorte, na carteira os três bagos de romã do dia de Reis, retrato de papai-mamãe pendurados no espelho, cartão da loteca, ganhar muito dinheiro, ir aos States, montar uma bu-

tique sua, só sua, o pote com os trocados, a caderneta de poupança, um pouquinho só de cada vez, cada mês, onde estão os coelhinhos, nada de coelhinhos, voltar a pé da loja, mexa-se, economize os trocados do ônibus, no dia seguinte os pés inchados,



doloridos, insuportáveis no fim do dia, mulher que é mulher anda vinte quilômetros por dia e ainda ajuda o marido a trocar a lâmpada, que marido? Lâmpada, ela mesma tem de trocar, sempre teve, o fio escorrendo nu do teto, agora escondido numa guirlanda faça-você-mesma, mãos de fada, papel crepon rosa antigamente, a lâmpada envolvida num abajur das Lojas Americanas, acrescentado de outra guirlanda na beirada, tão jeitosa, leva, seu moço, tá barato! Sonho minguando, vertigem, vertira, Cinderela ao contrário, a carruagem vira abóbora, que saudade do doce de abóbora que mamãe fazia, açúcar engorda, açúcar dá energia, conserve a esbeltez tomando leite desnatado, sempre cabe mais um quando se usa o que m... , que o ônibus passou lotado, nem diminuiu a marcha, os cabelos brancos insistindo em aparecer, o xampu que lava colorindo dando um tom vermelho assombrado, caspa, eu?!

Mendade, miragens, dia-vai, dia-vem, seu Eugênio na janela, pés cada dia mais doídos, boa tarde, seu Eugênio, subir para o quartinho de babados, alívio, tirar os sapatos, espichar na cama um pouquinho, antes de comer o prato guardado no forno, quase frio, sentar na sala, rolinhos na cabeça, creme no rosto, nos cotovelos, nas mãos, ver televisão, lágrimas no canto do olho, coitadinha da moça, sofrendo tanto pelo seu amor, e os anúncios. Mendades, vertiras, prometendo, planeje conosco esta viagem, o creme hidratante que devolve a maciez à sua pele, seja mais feminina usando o desodorante da mulher, a loja que vende barato de verdade, compre em doze prestações e só pague dez, se o Serviço de Proteção ao Crédito permitir, emagreça, fume o cigarro de quem sabe o que quer, engorde nos lugares certos, use a cinta que emagrece e é unissex, tomou na casa dos outros e gostou, hem? Compre o tapete que faz a gente feliz, recomeça a novela, cenas dos próximos capítulos, mais anúncios, filme, são dez horas, o cansaço não permite mais continuar, volta ao quarto de babados, dentro da camisola de náilon ainda sonha um pouquinho, reza, sonha com o caixa, trabalhar sentada o dia inteiro, maravilha, dorme, recomeça, bom-dia, seu Eugênio! Vertira, mendade.